

# A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.<sup>a</sup> Anna

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURA**

Em Ovar, (villa) semestre . . . . .	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre . . . . .	600 »
Brazil, semestre . . . . .	700 »
Avulso . . . . .	20 »

Propriedade da Empresa do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão — **IMPrensa CIVILISAÇÃO**

de Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219 — PORTO

**Annuncios:** 1.<sup>a</sup> publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis

Permanentes e reclames a preços convencionaes.

**Communicados** a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento

## Palavra de rei...

### HONTEM:

"Juro manter e fazer cumprir a constituição do reino, serei um rei liberal, e tomo o compromisso solene de me cingir, exclusivamente, aos meus deveres para com a lei que aqui juro".

### HOJE:

"Hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Estado, nos termos do artigo 110.<sup>o</sup> da Carta Constitucional da Monarquia, adiar até ao dia 28 de fevereiro as Côrtes jeraes ordinarias da Nação Portuguesa".

Adiamento, para o governo "montar a maquina do suborno,, ninguem dirá que seja cingir-se aos juramentos, aos compromissos...

Hontem---a refirmada jura que todos sabem...

Hoje---o decreto "golpe de estado,, que todos leram...

E' a palavra de rei!

### A OBRIGA

#### Fóra de portas

Por momentos desyiemmo-nos das baixeiras do nosso meio, alonguemos pra fóra a vista 1908, a era finda, foi um ano de acontecimentos de estrondo na historia do avance democratico, e se não teve as lavaredas magnificas de um néo 89, nem por isso menos bastilhas cairam, rôtas, nos doze mezes volvidos. Pela Europa, e na retraida Asia, as novas ideas borbublando levam ante si de vencida num movimento poderoso, as velhas formas despoticas, as ideas retintamente conservadoras: a Inglaterra, a Alemanha e a Turquia, na Europa; a Persia, a Indústão e a China pra alem do Caucazo, áquem e alem transformando-se, revolucionando-se, evoluendo.

Na Turquia «o sultão vermelho» tonto ainda do mar de sangue em que se banhára, uma revolução o surpreende: obrigam-o a submeter-se á Liberdade a reconhecer o Direito, a obedecer á nação. Ao mesmo tempo rompe a Bulgaria os atilhos que a prendiam ao turco, e consolida-se lhe a independencia sem a recorrencia ao sistema do velho jogo das armas. Taes factos, ambos, valem o mais precioso, o mais seguro codice historico, por eles avaliando-se o poder actual das ideas, nada mais, nada menos, para pasmo dos renitentes, que o paiz classico da tirania sob a autoridade parlamentar, e uma nação sob a garra do estrangeiro—e que estrangeiro!—obtendo do suzerano, por accordo mutuo, o reconhecimento puro e simples da sua nova existencia. Isto nos Balkans; para o occidente a grande Alemanha apeando o Kaizer do seu *fauteuil de divano*, discutindo-o com sôla e impressiva rudeza: no parlamento, na imprensa, nos comicos. Pois quem o advinharia, na caserna alemã, como Moltke a delinear, quarenta

milhões de borregos como Bismark o supôz... e nas flamancias do cimo o herdeiro desse 1.<sup>o</sup> Guilherme que soldou os pedaços da «Jermania Mater» pondo-os á prova, com exito, nas planicies da Champagne; ao nascer do sol da Sédan!...—que ainda doirava o herdeiro—o continuador do sonho tenção.

Pois o Kaizer forte, o Maior Caxeiro de Hamburgo, por pouco, tudo o que era de grande, já sem remedio perdeu.

Um parolar para alem da regra protocolar, e esse o argueiro *mignon* que estatelou o gigante, achando-o á banal craveira.

Na Inglaterra, o paiz das citações, em clacissimo liberal, uns atravancos da camara Alta contra a acção dos *comuns* desencadeiam inciziva e furibunda campanha contra o mostrengo, propulsionando-a até o governo (é tal qual—o governo) e toda a reflectiva apaixonada massa popular aplaudindo, que farte, a democratização do poder. Os lords são o privilegio do sangue, a incrustação aberrante do passado feudalista nos rejimes modernos de igualdade civil; lord é o direito divino da soberania; e é contra o anacronismo, contra esse ataque perpetuo á sociedade diferente, de hoje, que na Inglaterra, paiz de tradições persistentes, se procura, enerjicamente, bater o *Velho Cas-telo*.

E a Camara dos Lords desaparece, perderá ao menos a sua potencia embarçadora: de facto, morre portanto...

Passando á Azia não é menos ensinativo o que, pela cronica e pelo telegrafo, diariamente, de lá, nos vem.

Não é menos, dissémos—upa, upa, cazo queiramos apossimar-nos de um exato criterio.

A Persia, e pelos nossos maiores conhecido e esbrugado reino, vivera até ha bem pouco na paz submissa do cazarismo absoluto, com o luxo, ha uns poucos mezes, de um arre medo de parlamento.

Ora os subditos tomaram a serio

o coficio, e vae *l'ahi, á antiga*, manda o soberanissimo Schah arrazar a tiros do canhoneio á séde do parlamento, os deputados, e as leis lá dentro decalogadas.

Matanças, tirania infrene, e tempos volvidos a represalia de uma insurreição formidavel, e pelos patriotas proclamada a republica em Tabriz, a invicta ou cidade santa do revolucionarismo indomado. Agora, os telegramas vão dando a corôa por mal parada, o Schah já a tudo faz doce a boca:—á constituição e ao que exjirem... comquanto que o não destronem. Na India é o acordar da feraz península, é o inglez presentindo que corre risco, terrivel, o seu secular dominio.

Desde os antigos, e sem subir «a gregos e troianos» atocharam-se no seu solo todas as cubças do mundo; eles foram os musulmanos, depois d'eles o portuguez—o mais insaciavel ladrão que sofreu a terra indiana—, atraz de nós o holandez, e ao cabo, fechando a porta, o nosso abado, o inglez, solidamente lá engordando, como em toda a parte onde poize a pezada bota britanica. São cento e cincoenta milhões de vivas que a Inglaterra domina, e desavindos com o destino da patria, mero diamante na corôa da majestade ingleza... E' uma revolução nacional e, creando-a, uma renovação, até agora insuspeita, de enerjias e afinco.

Londres sabe-o, sente-o, e vae tratando, pelas blandicias, de sofismar o *sentimento novo* que se apodera de toda a India. Mas já sóa a hora, parece, ao longe... do *vão se embora*.

A China é uma civilização que parou: meia duzia de preceitos de elevado valor de par com os mais barbarescos e mais iniquos uzos. Odiando-nos, desprezando-nos, tem pela nossa casca civilizada o mais serio e habil desdem.

O imperio é enorme—quatro-centos milhões de rabichos—e é logradouro dos mandarins, uma variante, mas mais humilde, dos nossos hon-

rados adeantadores. Desmorona-se, cae aos pedaços; de mizeria, de abandono, de imbecilidade de cima. Por baixo ajitam-a as forças revolucionarias nacionalistas, o partido republicano chinez faz proselitos em todo o imperio, novas enerjias afloram, modificando-o, e, em breve, bem pôde sêr que receba a Europa as *boas festas* da Nova China. Em suma, os baluartes da opressão ruiram, no ano ido ás malvas, aqui, alem, acabando; ou adoecendo—de mal sem cura.

Nos povos feudos monarchicos, nos povos chamados «mortos» e nos que, como essa China remota, mobilizados jaziam sob a umbra do Filho do Ceu hieraticamente reproduzido nas antigas e lindas chincaras.

E' o advento dos Novos Tempos... queiram inscrevel-o no *bluf*, á cautela, os conservadores da Parvonia.

Ora eis as cauzas de lá por fóra, —um belo recrear de olhos... se não fóra a lama de cá por dentro.

Antonio Valente.

### Ovar e a beneficencia

IX

Sob os auspicios da organização esboçada no artigo anterior: surgiu a nossa Instituição de beneficencia. E surgiu em condições eminentemente favoraveis, como Minerva da cabeça de Jupter, completamente armada e apostada a entrar em combate.

Não veiu á luz com a fraqueza imbelles da infancia que lentamente adquire forças para adquirir o vigor do pleno desenvolvimento, e ameaçada incessantemente de se mallograr ao menor contratempo ao qual a sua debilidade natural não permitta resistir. Surgiu na mais florescente adolescencia e já com vigor bastante para supplantar os embaraços que pretendam tolher-lhe a mar-

cha gloriosa e prodiga de beneficios.

Digo mais, sem receio de contestação attendivel, brotou nas condições mais auspiciosas e como nehummas as que fizeram apparecer as suas congengeres.

Dotada desde o começo com um fundo importante e com rendimento avantajado foi perfillhada não por alguns individuos agrupados por um espirito d'ardente proselytismo, mas por uma população inteira e numerosa que a alçou como a realização dos seus incessantes anhelos e da sua mais almejada aspiração. E cresce ainda para lhe presagiar os mais grandiosos destinos que a população, que de tal Instituição fez o alvo da sua mais anciosa preocupação, é dotada de caracter energico e viril, e habituada a conquistar com tenacidade e perseverança a effectivação dos seus ideaes.

Mantenha ella o fervor que a levou a crear a Instituição n'um impeto irresistivel d'enthusiasmo—que em breve converterá em realidade brilhante e gloriosa os fructos saborosos por todos appetecidos e que a alguns animos menos fortes ou mais assolados pelo scepticismo se tem affigurado risonha e phantastica utopia.

E para o conseguir é preciso bem pouco para quem como os ovarenses logra vontade vigorosa e inquebrantavel. E' sómente necessario nortear essa vontade para o alvo supremo das suas aspirações, sem preocupações da extensão do caminho a percorrer, nem dos precipicios a galgar. E' incutir em si a convicção de que se chegará ao fim da jornada, e pôr pés ao caminho com a resolução inabalavel de que não se parará antes de attingir o termo d'ella. Essa persuasão dará alento sufficiente para ir removendo os obstaculos que forem surgindo, e ir seguindo n'um movimento incessantemente ascensional sem receios de ser empolgado por vertigens aniquiladoras. Para isso, para alcançar a realização do ideal beneficente que Ovar se propõe, é indis-

pensável que toda a sua população funcione como um só corpo sem peias nem embaraços postigos, e impulsionado por um só coração, estando vigorosamente ao grado do mais ardente altruismo.

Adoptando este forma de proceder, Ovar conseguirá mais brevemente do que a muitos se affigura a realisação completa do seu ideal beneficente, podendo entregar-se acuradamente á faina com que promove o engrandecimento individual e da sua terra natal sem a preocupação inquietante, e acerba pela sorte dos que desfallecem no caminho ou pela sorte se acham ao desamparo.

F. B. Z.

### EGOS DA SEMANA

#### Os Tremores de Terra

A linda e nobre terra de Italia, veste agora, de novo, o luto. Aquellas bahias azues e pacificas, aquella côsta semeada de cidades, de vilas, e de mosteiros da arte, aqueles pomares de eloendros e limoeiros, aquella terra priveljadamente formozza, são, agora, o campo funereo da morte, da ruina, da destruição.

Em poucos instantes, nuns escassos e apressados segundos, a expansão sismica do interior do planeta, deitou por terra colunas, palacios, quartéis, templos, arruamentos magnificos. Mais horrroza que a mais selvatica guerra matou mulheres, creanças, velhos inofensivos, mancebos apaixonados, e homens feitos ativos, inteligentes e bons; e arrazou tantos, tão admiraveis productos do trabalho e do engenho humano. Pensando bem, perante a grandeza da horroza catastrofe, a primeira nação vizivel é a confissão amarga da nossa fraqueza—tão grande que ao primeiro estremecço da terra somos desfeitos, nós e as nossas obras, como se fôrmos um papelito nas mãos de um bebé—rasgando-o...

Cidades destruidas, centenas de milhares de pessoas arruinadas, orfãs;—e mortos, sob o pó do que foram tão belas couzas—uns cento e cincoenta mil seres...

E' horrivel e dá a impressão do inferno, autentico, desgraçadamente, para a pobre Italia.

#### O Deita-gatos

Quem não conhece o galeguito de Orense, a toda a parte arrastando a sua exigua quitanda, e apregoando pelas ruas pacatas dos povoados provincianos o «compõe louça e guardasoles»?!

Quem o não conhece típico, com a sua boina, a sua mânha, e a sua humildade d'origem?... Pois é no que deu, figuradamente, o *prohombr* Julio de Vilhena;—esse ratão mais patusco da triste sociedade portugueza.

Numa *enterview* (são do estilo moderno, mal apenas um caga lume diz para a rua:—agua va) numa *enterview* Julio de Vilhena comprou o partido rejenerador a um bazo de faiança, jarrão—parece;—que é peça rica e imovel, e tendo-o achado em bocados, pedaço á esquerda, pedaço á direita, viu-se obrigado ao serviço de concertador de louça;—para reunil-os, de novo, na peça integral e harmonica.

Lá anda a contas com o servichinho, ao que afirmou; e ao que dizem os conhecedores de tal mestre, e d'aquelle barro, nunca o afadgo so e irremovível cheff chegará a pôl-o direito. Nós por nós, não lhes dizemos que não, nem que sim:—temos visto de tudo, e em materia politica vamos com a pajina de Rafael Bordalo—«A grande Porca».—conhecem... Ora uma porca, e politica:—ha lá pouca vergonha a que não recorra, ha lá cortelho em que se não deite! Não que o chefe desrespeitado não seja um *deita-gatos*, completo; o peor é o barró, que para grudar só a cola tudo do quem

dá é tio: e ele Julio de Vilhena vem com as mãos a abanar.

### Pensões

Começou agora, em Inglaterra, a executar-se a recente lei das pensões do estado, aos velhos, desde 70 anos. Que sa bamos é o primeiro paiz do mundo que põe em pratica a subvenção nacional á invalidez do trabalhador, e esse honrozssimo titulo de prioridade num acto de tão alta significação social dignifica mais, aos olhos do extranho, a Livre Inglaterra do que todas as suas sempre louvadas e não modelares leis constitucionaes.

Essa concessão magnifica da burguezia liberal não veio, porem, sem custo; deu que fazer, e assás, ao proletariado da Gran Bretanha. A união operaria, eis o segredo dessa victoria; a infatigavel e continuada campanha de reclamações e protestos eis o propulsor do espirito governamental, até á obtenção do já conseguido.

Não é tudo, sabamos—nem o quarto estado deserta por a concessão das pensões.

Mas já é esplendido, principalmente se o confrontamos com o que cá falta—que é tudo, a começar pela organização e consciencia da recalcada classe operaria.

#### Os do conselho

Por maioria votou o conselho de estado o adiamento das côrtes mas, é claro, para votar o adiamento todos os leas conselheiros recomendarão que se procedesse á sessão da abertura do parlamento. Evidentemente, nem se pôleria adiar aquilo que nem sequer chegaram a abrir. Porem a côrte não esteve com meias medidas nem com escrupulos gramaticaes—adiou o parlamento antes mesmo de o ter aberto.

Revoltam-se contra a insensatez os monarchicos da opposição, todos concordes em que fôra pontapeado o bom senso. Quanto á juvenildade do rei—*tão simpatica e tão inocente*—por ora ainda não a põem de rastos. Lá virá tempo, e para essas couzas que falta fazem os progressistas... se esses estivessem na opposição, não tardava já ali a tinta em que se enxoyalhava o monarca—sempre que os enxotava da manjedoura... D. Manoel II que é uma creança talvez não saiba essa historia o que porem lindamente sabe é desfitear os venerandos *mestres de cerimonia*s, e fazer dos homens gato sapato. Vamos lá, que para começo, já não é máo o reizito.

#### Simi'e...

Manda anunciar o governo que logo ao abrimento das côrtes apresentará cabazada, carregamentos de projectos de lei diversos;—de topa a todos lejislativos. Se ha ali alguém com memoria deve recordar-se de que foi, justamente, com esse anuncio que o *malfetôr* (é de Silva Pinto) João Franco se estreou no poder. Promessa de liberdades, de reformas elix reças;—e qualquer da o complemento da semelhança levada aos finais extremos. E' a fatalidade dos destinos historicos acavalada no antigo *Lirio Pendente*, como em qualquer outro que fosse;—são os fados irremovíveis que vão jeñar o nó-franquismo. Quem tiver corpo—prepare-se. *Cá marche!*

#### Namoro

Como seu augusto pae, D. Manoel II anuncia que, brevemente, visitará os quartéis:—modo de dizer fará namoro á dama de espadas D. vem entender-se, sem custo, tanto mais que alcovite-ricas não faltam para que o beijo trocalle seja o mais doce do mundo. Oxalá que tudo decorra conforme aos desejos do real galan, de irrezstível mocidade radioza, e que se adorem por toda a eternidade como os cazados que ás furtadelas se espreitam:—não vá o dianho armal-as atraz da orelha, ou no sitio que ele lá sabe.

### ARA

#### DIALOGO

A Cruz dizia á terra onde assentava, ao vale obscuro, ao monte aspero e mudo: —Que és tu, abismo e jaula aonde tudo vive na dôr e em luta cega e brava?

Sempre em trabalho, condena-la escravi, que fazes tu de grande e bom, contudo, Resignada és só lôdo informe e rudo; revoltoza, és só fogo e horrida lava...

Mas a mim não ha alta e livre serra que me possa egualar!... amôr, firmeza sou eu só: sou a paz, tu és a guerra!

Sou o espirito, a luz!... tu és tristeza, ô lôdo escuro e vil! Porem a terra respondeu. Cruz, eu sou a Natureza!

Antero de Quental.

### Coisas novas

«O Jornal de Ovar» vem efficto e enojadissimo com as ladroeiros e escandalos que de muletas acaba de descobrir no ministerio da marinha franceza, e, de passagem, dá-se a tozar os republicanos de Portugal. Para o seu criterio patusco, talvez nótentamos a culpa, a responsabilidade e o odio das mazelas que hajam na França. Realmente aquella republica está a pedir subscrição publica—imagine o horror d'aquill: em caixa moeda metalica—ouro—como paiz nenhum a moeda, lá por fóra a bolsa franceza *credora* de todo o mundo. Em estradas a mais conservada e extensa rêle da Europa, em caminhos de ferro equilibrando-se á Inglaterra, em canaes navegaveis e de irrigação na cabçã do rol a França; força armada terrestre rivalizando com a alemã força maritima até agora ainda segunda potencia.

En colonias a Arjelia, um dominio admiravelmente cuidado; em instrução publica cinco por cento de analfabetos. Tem pontonegros, decerto;—e quem de nóo contesta?... Mas lá nos parece cumulo que desdenhamos da França, *nós seus deveedores*, nós com 70 por cento de analfabetos, nós com *detestaveis estradas*, nós sem rêle ferro-viaria concluzã, nós sem um unico canal para as urjencias agricolas do tão desprezado solo, *nós sem defesa nem maritima nem terrestre*: tendo em gastos só com a *esquadra duzentos mil contos em 18 anos* para não haver um *couraçado sequer*.

Pobres, *quaze falidos*, damonios ao gozo imbecil de lamentar a fraqueza do ricaço, do forte, que nas suas burras, dispõe do nosso destino. Muito receamos que o «Jornal de Ovar» emagreça a cismar nos males de França: soçegue, que aquilo por lá não precisa credito, dos nossos navios nem tampouco do nosso exemplo. Vae na vanguarda,—inla que lhe doa; enquanto nós, cá, choutamos, os de Ovar sem municipio, com detestaveis estradas, sem luz, sem cuidados administrativos; e os do paiz confididos ás manigancias lucianaceas—e aos conluos da sacristia. Assim é a historia cologa.

### CHRONICA AGRICOLA

XXV

#### TERRAS

Principio hoje uma série de chronicas que ha-de necessariamente ser muito extensa, porque o seu assumpto é vasto e talvez o de maior importancia para a agricultura. N'ellas indicarei a importancia e o valor de cada um dos adubos usados, mas para que a sua acção seja comprehendida e os effectos conhecidos e apreciados, tenho d'expôr primeiro outras considerações necessarias.

Antes, porém, ainda quero responder áquelles que olham para estes assumptos sobranceiramente do alto da sua mania de rotina e da sua... inconsciencia.

Todos os ramos da industria tem progredi-

do consideravelment, tem applicado á sua especialidade as mais recentes e importantes descobertas da sciencia que podem aproveitar, quer para o aperfeçoamento dos seus productos, quer para a economia e rapidez da sua produção.

Uma só tem resistido aos embates da sciencia e do progresso—á agricultura. Peor defeito que a profunda ignorancia do lavrador, é a sua orgulhosa convicção de que sabe muito talvez tudo o que se possa saber!

Não admittie quem tem levado uma vida inteira a cavar terra e a cultivar a da mesma forma, que quem não pegou na rabiça do arado ou na cota da semente, possa saber qualquer coisa de agricultura. É curioso notar a soberberia pedante e tôla com que sorriem ao ouvir os conselhos dos que sabem, e os modos parvos com que dizem encostados ao cajado e apertados nos seus fatos domingueiros. «Não é preciso ser doutor para guiar uma charrua», é certo, mas tambem não-de concordar que é preciso não ser um roceiro estúpido e presumposso para ser um lavrador digno d'esse nome.

O seu argumento de força, porém, e o de que já os nossos paes e avós semeavam e colhiam milho e trigo, e portanto semeando nós os colheremos tambem.

Não curam de saber se é possível no mesmo terreno colher o dobro ou o triplo, nem reflectem que as nossas avós fiavam o linho nas rocas e teciam-no á mão, e hoje isso faz-se mecanicamente, ficando mais perfeito e por metade do preço.

Se nossos avós iam a Lisboa na mala-posta gastando alguns dias; e hoje—apesar dos nossos avós fazerem isso—nós preferimos as comodidades do rapido como preferimos o telegramma á carta, para as noticias urgentes.

Fiquem, porém, os teimosos com a sua opinião, como sempre fazem, e desculpem os outros, esta digressão que aliás aquelles nem sequer mereciam.

Para fazer uma cultura racional, temos d'atender a varios factores: o terreno, a sua situação e posição topographica, a natureza dos adubos e quantidade a empregar, etc.

As terras são—sabem-no todos—de natureza bem diversa, e não é raro encontrar terrenos diferentes n'uma propriedade só, ainda que pequena.

Designam-se diversamente conforme as suas caracteristicas differencias; assim ha as terras *argilosas*, *arenosas*, *calcareas*, *humiferas*, conforme o elemento n'ellas predominante, é a argila (barro), a areia, a cal ou o *humus*. O *humus* é uma substancia acida, escura que as terras cultivadas e adubadas com adubos organicos adquirem. Em Ovar são essencialmente *humiferas* as terras da beira do rio da Graça e onde este deposita os seus nateiros. Quando as areias começam a ser cultivadas tem a cor branca, cultivadas por alguns annos e com o emprego dos molhos vão engrossando, tornando-se mais compactas e escuras, vão adquirindo o *humus*.

Dentro d'estas grandes divisões ha outras variantes conforme os elementos predominantes: ha-as *argilo-calcareas*, *areno-humiferas*, etc.

As terras *argilosas* são as mais compactas, d'amanhos mais dificeis; no extremo opposto estão as *arenosas*.

Tudo isto tem fundamental importancia para a escolha d'adubos, como mais tarde farei ver. No terreno temos d'atender em geral á *camada aravel*, e só excepcionalmente ao *sub-solo* que é a parte em que aquella assenta, e que se torna necessaria para as culturas de raizes fundas como a das arvores, etc. Se o *sub-solo* é de natureza igual á da *camada aravel*, diz-se que a terra é profunda.

Quando a sua natureza é diferente, é indispensavel attender ao grau de permeabilidade do *sub-solo* e á espessura da *camada aravel*. Quando não ha chuvas a planta procura a humidade no *sub-solo*; se, pois, este é muito permeavel, é preciso fazer uma cultura pouco exigente de humidade ao contrario do que se dá quando o *sub-solo* é impermeavel. Entre nós ha nas areias um *sub-solo* impermeavel e impenetravel, absolutamente improprio para qualquer cultura—o que se chama *côrra*. Quando ella esteja a menos de 1 metro de profundidade, é necessario quebral-a e tiral-a.

\*\*\*

### CRONICA 1909

Amigo—suspeita você, com motivo no titulo ao alto, que vá eu, agora, roubar-lhe as perdilegões pelo Borda Leça, com meus *Juizos do Anno*. Equivoca-se, não que me não businem ao ouvido exemplos illustres e venerandos, entre os quaes o nosso Bindarra, *capateyro de Trancozo* conforme reza a inscrição. Imajne-o nas suas «Trovas» a profetizar o quinto imperio do mundo, por estes seus chãos d'zares:

«Hum grande lyão se erguerá E dará grande bramido, A todos assombrará. Correrá e andarã E fará muy grandes danos E os reynos Africanos A todos soingará»

O qual grande e assombroso lyão, toda a jente sabe, veio a ser, meramente, o covarde e desmolado Bagança, que dos *Empis* herdou o reino... e ali está, o credito das

profecias aonde leva os papalvos. Não,—lá, nessa não caio eu, embora autoridades antigas, modernas e moderuissimas, contrariamente, prat quem; com grande fé dos milucos. Mas, compreendo o titulo ao emo das luhãs de hoje obriga a falar do ano,—o que entra; e vamos pos ao reservatorio dos factos agurraes, observações que não mantam.

Comecemos pelos dias, pelas estigões, pelas luas,—a mesma lerra do fiado, lá isso pôle estar certo.

Haverá doenças, fomes, guerras, pestes, laguarecicos que farte,—vá-se con esta que é firme; haverã ladrões e roubados, zé pagante e adeantadores. As mulheres continuãrão a enganar os maridos, os rapazes, por mais um ano, serão a péla das fêmeas. Uma ou outra pagará as lavas,—que é como quem diz... as ferroadas das outras, e para curar da monotonia, de quando em quando, a falencia, a loucura e o suicidio porão as pnceladas de effeto, na pelintrice burgieza do esbeçoalço cenario.

Artistas morrerão de fome, e sonhadores de indigestão de illusões, neste seculo util tario e grosseiro do Pano Cru e da Libra. Nem mais nem menos, esta profecia garauto-a, fique você certo que ha-de ser o que eu digo, acrescentado, talvez. A natureza devorará homens, e o canhão tomará na devda conta a doutrina do Mltus—um inglez que sabia da póda, e já ad vinhava que os homens viriam a precisar dos seus aforsimos para trucidar com soceg. No entretanto Morris romanceará indas couzas sobre a Cidade Futura, e os sucios da tal Cidade recorrerão á greve, ao tumulto, para rebentarem de laria... ou de espadeiradas no lombo Olé—sem nenhuma duvida. «De hora a hora Deus melhora» vem-me você emburgando...

Não se fi: olhe que, hoje os adajios deram em droga. Acrelta que o tendeiro o desfalta no pezo do arroz e lhe falsifica o açucar, acredite que o magarefe lhe corta gato por lebre, que a leiteira lhe mja no leite, e o padeiro lhe surre pia uns tantos gramms no pão; saba que o tecdo de lá é estôpa e algodão pôlre, aprenda ver nas munnas virtuozas, virjens e injenuas,—pouco mais ou menos a mesma couza que o compromisso do sapateyro; em suma, duvide de tudo:—do saber do sabo, da honestidade do honesto, da morjeragaço do morjerado; duve de Deus e dos santos todos, dos lubishomes e do diabo:—mas nem um instante duvide da justificação dos adajios. Lá que os homens honrados enganem como patifes autenticos, lá que as pessoas devotas prat quem o mal extreme como acabados facinoras, lá que os dias de um nóvo ano sejam o renovamento dos vicios e das mazelas que nos apouçaram no ano ido, lá d'sso, não tenha você embaraços a acreditar-o: é quaze praxe, salvas as opiniões inconcordes que as ha, e de ben bom ouro. Mas que «de hora a hora Deus melhora» foi tempo, se não foi sempre esperança asiatica e no fim de contas toda essa treta—é como a desculpa do caloteiro—não pèga, e não tem nada que preste.

E a propozito, tenha cuidado, não se de xe calotear.

Nem pelos amigos, nem pela pobre tizica que pede esmola e é san e dura que nem chavelho, nem pelo namoro chic, nem pelo tempo, tampouco. Forre-se de um cazacão de desconfiança, por cima d'esse envergue outro, tão grosso, da mesma tela; e outro e outro,—cem mil que sejam é pouco:—de tal raça é a velhacaria, e tão sabidos nós somos em nos cudlharmos mutuamente.

Quanto á bolsa esvazie-a em caza antes de sair, por prudencia; e quanto ao coração ponha-lhe chumços de velhacaria e de ronha. Oího vivo e ouvido á escuta, abraços sem preconceitos, e verá o mndo em que móra. Já você não anda de b.be e deve ter calos na

rabalhã, não se estenda, não se-ja pato, figuradamente, é bom de entender; que o real, esse sujeito ladino, tem azas, e bate nelas que tem diabo... os caçadores que lho digam.

Seja-me homem, não me dê o espectáculo triste de ficar sempre creança.

Ande-lhe, chegue-lhe, faça-o de-zembarçado, arranje vóz de comando, e como os outros dê empurrões ao vizinho:—sem a empurradela é que não vae nada... e ai de quem obsequiosamente cede o logar ou o não furta. E não se fie em cantigas, não é má ler a para quando a bar-riga estoira de comedoria, e fica bem e é de bons figados. Mas veja-os, olhe-os de cara—meu rico. O borra-chão que promete emenda, o pregui-çoço que jura acabar com a malan-drice, os que se agarram ao novo ano para mudar de caminho, — e são todos os filhos de Deus que uma vontade falheira distingue, á legua, dos fortes—todos esses não vão além do protesto: enganam-se, enganam, não acabam tal «com essa couza» é bem de crêr, nunca acaba-rão.

Na mesma o tímido, o desleixado, o impulsivo, e o «não ha rapaz que lhe chegue» que por mais promessas que façam, por mais juras falsas que invoquem, mais se encaalam e en-terram; dada a condição do reme-dio... onde o vão buscar os patus-cos, que o teriam de caza, sem ano nem meio ano,—cazo quizessem—mas ele a vida não é para tanto. Que isso é dos livros. E' da sabo-doria das nações.

Debalde se recorre para o ano novo, debalde se afirma: «é agora»... «palavra de honra» que é de hoje em diante...

Sim ele é isso, chega o dia da jura—e nada; passa-se o ano—e na mesma. Peora-se, lá isso, como não custa, é um deslar regaladamente. Portanto não imagine que 909, o ano que agora sobe, lhe trará o numero premiado, no pano verde da vida. Se jogar na lotaria vem a perder como é seu fado, se se fiar no com-padre é enganado como o outro ano; e se dêr credito ás sa as —então não lhe conto nada... é trambulhão de fever. Viva por si, encerre-se num cortço até ao cabo do ano. para os que se seguem faça outro tanto, e, cá lhe fala o Juzo do Ano, terá saude e terá socego—alem da cabe-ça fresca. e do d'nherrinho, se o não perder. Mulher e filhos não lhe aconselho, lá lhes ia o mel pela lingua abaixo, e para você, desgraçado, deixavam ficar a tinha.

Como lhe recomendo pôde ter, e por largos anos, um regalado viver: —já se vê não fiando nelles. Não faça como eu, pratique apenas o que lhe digo; sem interesse, pois nada lhe quero por esta cronica, e até amigo lhe chamo. Para mim, veja você, veem a sêr todas estas linhas a quebra exata do prometido, da jura do fim do ano: —nunca mais—mas nunca—escrevinhar em periodicos. E' a minha primeira quebra, lou-vado Deus, não vae sêr a ultima... De nada valem promessas,—até esta filosofia anda cheguei, nem você sabe com que canceiras... alem do resto que lhe não digo. Adeus. Tenha bons petiscos e boa cama, e creia-me seu maçador permanente.

Minusculus.

NOTICIARIO

Dia a dia

Regressou segunda-feira a Lis-boa com sua familia o nosso bom amigo dr. Francisco Ferreira d'A-raujo, importante industrial n'aquel-la cidade.

—Tambem regressou a Mafra no domingo passado o nosso patriocio e brioso official do exercito snr. José d'Oliveira Gomes.

—Estiveram com suas esposas n'esta villa a passar as festas do

Anno Novo os sns. Bernardo Bar-bosa de Quadros, distincto tenente d'artilheria e Francisco Marques da Silva, escrivão de direito em Aveiro. —Partiu no dia 2 para Lisboa com sua esposa em direcção ao Rio de Janeiro o nosso conterraneo sr. Francisco Augusto Marques da Sil-va. Felz viagem.

Bombeiros Voluntarios

Foi uma festa sympathica a que a villa adheriu com o seu enthu-siasmo, a do dia 1.º de janeiro rea-lisada, commemorando o 12.º an-iversario da installação da bene-merita Associação dos Bombeiros Voluntarios.

O programma dos festejos foi to-talmente cumprido e a estação do material de incendios, que estava engalanada com gosto, foi muito vi-sitada, sobretudo nas occasões em que a musica tocou em frente.

No regresso da missa conventual e depois do corpº activo ter ido com a sua banda cumprimentar e agradecer ao socio benemerito snr. Manoel Maria Barbosa Brandão o importante donativo por elle offere-cido á Associação foi descerrado na estação do material o retrato d'aquelle bemfeitor.

A' no te houve no theatro a re-cita de gala dada por a distincta troupe d'amadores nossos conterra-neos. Subiu á scena, como disse-mos, a primorosa comedia em tres actos Mosquitos por cordas e os Dois Inseparaveis.

Os interpretes, afirmando mais uma vez as suas aptidões scen'cas, houveram-se com correcção, pelo que foram merecidamente applau-didos.

A casa estava completa.

Furto

Na noite de 29 para 30 de de-zebno furtaram da sua alquilaria da Estação, um cavallo pertencente ao snr. Constantino Gomes de Pi-nho.

O ladrão, que dizem ser um tal Caleiro da Estação, depois de levar o animal para Espinho, abandonou-o alli.

Promoção

Na ultima ordem do exercito foi promovido a tenente o nosso amigo e conterraneo Francisco Gomes Duarte Pereira Coentro.

N'um abraço o felicitamos.

Pesca

Nos ultimos dias houve trabalho de pesca no Furadouro, mas o seu producto tem sido quasi nullo.

Misericordia d'Ovar

Subscrição

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Transporte Rs. 2:552\$200, João Vicente Ferreira 100, João Marques 200, etc.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like José Maria Marçalo (a Vo-luntaria) 500, Sebastião Ribeiro 1\$500, Antonio Gomes Coentro e familia 100\$000, etc.

Somma Rs. 2:713\$220

(Continua)

Na relação dos subscriptores pu-blicada no numero anterior, figura-va a snr.ª Anna Gomes Soares com a quantia de 4\$500 réis, valor d'u-ma libra em ouro, sem agio, a qual depois de vendida produziu 5\$500 réis.

O Coio

Dia de Anno Novo, como em to-do o dia santo que vem ao mundo, como em todos os domingos, teve uma enchente real o chamado cole-gio dos corações — sucursal do Quelhas n'esta villa, e já agora praça forte, com todas as horas, do jезuitismo local. Aquillo foi to-da a tarde uma romaria, e, por aca-so, assistimos ao espectáculo da entrada do mulhero, muros a den-tro da devota furna. E' bom vêr, pois nada que melhor nos indique o pergo sério, para a sociedade civil que constitue esse tal collegio.

Tem crescido, desde a fundação primitiva, augmentado em casas e em paredes, e lá anda um enxame de operarios na construcção de uma igreja. A devoção é uma bella cousa para levar almas ao céu, mas de xemo-nos de historias, é ainda melhor maneira de se apanharem dadas.

As madres não cuidam disso, credo, o dinheirame das obras vem-lhes do céu, pelo bico da pomba que sustentava os ascetas no velho tempo: — e a tal pomba apesar de edosa tem as propriedades do pa-dre eterno — não ha modo de enve-lhecer. Por isso as obras prose-guem, e a affluencia de boas almas aquelle santo recinto é cada vez mais poderosa: São mulheres, di-rão-nos, mas ahí mesmo é que está o effeito. São mulheres, vão para casa, e marido e filhos, e todos os que abrange a sua influencia, d.fii-

cilmente se livram: ao poderio do coio. As freiras sabem-no, tão san-tinhas as b'ntas almas, e, estenden-do as redes, tiveram a boa fortuna de arribar ao meio que lhes convi-nha. Elle é romarias, enfiadas de povoleu pelo portão, elle é a educa-ção das futuras donas de casa, elle é festangas a proposito de qualquer santo — e elles no céu são mais bas-tos do que os moscos na terra. Agora as obras da igreja nova, e no dia do Anno Novo as boas festas de larga copia de tuteladas.

Vão de fóz em fóra as do coio.

Os Reis Magos

Os santos reis santos coroa dos, for-am este anno desanimados, pouco festivos. Aqui e além um ranchada, um sol e dó ou um orfeon, pelas portas dando a boa nova aos de dentro, da chegada do Deus Meni-no; mas pouca alegria, pouca vive-za. Pelas ruas, sim, affluencia de pancantes, «o pasmado» que nunca falha, de mãos nos bolsos e boca muda. E um ou outro lembrando os «Reis» de antigamente tão bel-los alguns, tão animados... anda o recordamos com saudade pelos Reis d'então e pela idade, —tão ou-tra.

Os santos reis, que em decadên-cia por ahí cantaram uns grupos na noite de hontem, tão fria.

Ah! Tout passe, tout casse tout las-se... como os tres reis do oriente que nós cantamos, outr'ora.

Previsão do tempo

Primeira quinzena de janeiro

Na sexta-feira 1, actuarão em S. O. e N. O. da Peninsula centros de perturbação atmosferica que causa ráo chuvas e algumas neves nas nossas regões, especialmente desde Portugal e Galliza até ao centro, com ventos do 2.º ao 3.º quadrante.

A depressão da S. O. passará pelo estriato de Gibraltar e Andalu-zia no sabbado 2 e a de N. O. pas-sará para a b'ha de Biscaia. Na peninsula registrar-se-ão chuvas ba-stante geraes e algumas neves com ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

No domingo 3, estarão no Medi-terraneo nucleos de forças mencio-nadas, as quaes ocasionarão chu-vas e algumas neves na metade oriental, com ventos de entre N. O. e N. E.

De 4 a 5, as b'ixas pressões me-diterraneas e o nucleo de forças perturbadoras que passará pelo mar do Norte, produzirão tempo variavel e algumas chuvas e neves na meta-de oriental, particularmente em N. e N. E. com ventos do 1.º ao 4.º quadrante.

De 6 a 7 continuará evolucionan-do pelo Mediterraneo um minimo barometrico e outras depressões oceanicas se approximarão ao O. da peninsula e ao S. O. da Irlanda. Tempo mais ou menos nebuloso e algumas chuvas e neves principal-mente desde Galliza e Portugal até ás regões centraes, com ventos do 2.º ao 3.º quadrante.

Na sext-feira 8 passará por Ar-gelia um minimo barometrico e ou-tra depressão actuará no Atlantico, ao O. das costas de Portugal. Re-gistar-se-ão chuvas e neves, espe-cialmente desde S. O. e N. O. ao Centro, e em S. O. com ventos va-riaveis.

O minimo da Argelia encaminhar-se-á até Tunis no sabbado, 9, e a depressão do Atlantico chegará, bi-furcada, ao S. O. e N. O. da Penin-sula. Produzir-se-ão chuvas e algu-mas neves, particularmente desde O. até ás regões centraes, com ventos do 2.º ao 3.º quadrante.

No domingo, 10, haverá depres-sões na Africa septentrional e no Mediterraneo, as quaes ocasionarão chuvas e neves bastante geraes, com ventos do 1.º ao 4.º quadrante.

Na segunda-feira, 11, continuará actuando no Mediterraneo um nu-cleo de forças perturbadoras e outra depressão do Atlantico se approxi-

mará de Portugal. Produzir-se-ão chuvas e neves desde Andaluzia ao Centro e em O., com ventos de en-tre N. O. e N. E.

De 12 a 13 passará tambem pe-las nossas regões a depressão do Atlantico, não sem causar chuvas e neves bastante geraes com ventos de direcção variavel.

Na quinta-feira, 14, haverá em N. O. da Gallisa uma depressão que ocasionará chuvas e neves desde o N. O. ao Centro, com ven-tos de entre S. O. e N. O.

Na sexta-feira, 15 passará essa depressão para a Irlanda, e somen-te produzirá algamas chuvas em S. O. e N. O. da Peninsula, com ven-tos do 2.º ao 3.º quadrante.

ANNUNCIOS

Companhia Internacional de Seguros

No «Diario do Governo» de 10 de junho preterico f i publica o o seguinte decretº de que se dá publico conhecimento:

«Sua Majestade El-rei, atten-dendo ao que lhe representou a Companhia de Seguros Inter-nacional, com séde em Lisboa, para nos termos do decreto com força de lei de 21 de outubro de 1907, continuar no exercicio da industria de seguros terres-tres, maritimos, postaes, agri-colas e de cristaes, para limitar aos contratos pendentes o se-guro denominado «Maioridade», e proceder á reforma dos seus estatutos de conformidade com as alterações approvadas na assembleia geral de 20 de mar-ço ultimo, ha por bem conformando-se com o parecer do Conselho de Seguros, conceder as autorizações pedidas nos termos do citado decreto, fi-cando declarado o seguinte:

- 1.º Que a companhia se obrigue á constituição e deposi-to das respectivas reservas com relação ao ramo «Maioridade» e a fazer este deposito até 31 de dezembro do anno corrente; 2.º Que comunicará ao re-ferido Conselho a liquidação de qualquer dos contratos d'a-quelle ramo; 3.º Que poderão ter desde já execução os estatutos refor-mados, incluindo n'elles a dis-posição de cada accionista não poder subscrever com mais de cem acções.

Paço aos 5 de junho de 1908. —Manuel Affonso de Espre-gueira».

Agente da Companhia em Ovar,

José Luiz da Silva Cerveira.

30\$000 REIS MENSAES

Qualquer pôde ganhar-o, exercendo uma industria que não depende de capital, que é d'absoluta novidade, e d'u-ma facilidade extrema. Pôde-se exercer sem prejuizo de qualquer outra occupação.

Industria facil e lucrativa para os pobres, economia e recreio para os ricos.

Escrever, enviando 300 réis para o segredo, a Aure-lio Augusto Corrêa, M. N. S. A. J. A todo o comprador, é offi-recido gratis, um lindo postal.

